



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ANA ESTER PONTES DE OLIVEIRA

**A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE FORTALEZA**

FORTALEZA

2022

ANA ESTER PONTES DE OLIVEIRA

**A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE FORTALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lorena Nabanete dos Reis-Furtado.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O45g Oliveira, Ana Ester Pontes de.
A ginástica na formação inicial dos cursos de licenciatura em Educação Física na cidade de Fortaleza / Ana Ester Pontes de Oliveira. – 2022.
48 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Lorena Nabanete dos Reis-Furtado.

1. Formação Inicial. 2. Ginástica Escolar. 3. Saberes Gímnicos. I. Título.

CDD 790

ANA ESTER PONTES DE OLIVEIRA

**A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE FORTALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Educação Física do Instituto de
Educação Física e Esportes da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 14/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Lorena Nabanete dos Reis Furtado

Prof^ª M^a Kássia Mitally da Costa Carvalho

Prof^ª Dr^ª Maria Eleni Henrique da Silva

FORTALEZA

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, me guiando e me escutando nas minhas angústias e alegrias.

A toda a minha família que sempre apoiou os meus estudos, em especial a minha mãe que nunca desistiu de mim, sempre acreditou que eu iria conseguir alcançar meus objetivos de estudo, e agora vai ter a oportunidade e alegria de ver mais uma filha se formando, embora ela vá dizer que não fiz mais do que minha obrigação.

Ao Thiago Oliveira, que me trouxe para esse universo da Ginástica, que me acolhe em todos os momentos de ansiedade, que acredita em mim e me dá forças para continuar, que está sempre comigo nas horas boas e ruins, que sempre tenta me alegrar quando estou triste, me fazendo rir e, que sempre topa testar novas figuras acrobáticas. Obrigada por ser esse super parceiro, no IEFES, na UFC, no Gymnarteiros, nas viagens (que eu tento economizar ao máximo mesmo cê não gostando) e, principalmente, na vida.

Ao meu irmão Emanuel Pontes, que sempre foi meu maior exemplo e ídolo, e se sempre me orientou a ser melhor do que ele, acho que será difícil.

A minha irmã Débora Pontes, que é minha parceira de vida, minha dupla do filme Barbie Castelo de Diamante, que sempre me incentivou na universidade e me ajuda em todos os meus passos.

A professora Lorena Nabanete, que aceitou esse desafio de me orientar, não só no TCC e na monitoria, como também na vida. Obrigada Lo, por todos os conselhos, as orientações no carro e no intervalo das aulas, por me socorrer nos meus momentos de desespero e sempre me passar paz e tranquilidade, por ser essa inspiração, por ser minha mentora e incentivadora na área da ginástica, por ser professora, orientadora, amiga.

Aos meus amigos, Bruno Sales, Marcos Aurélio e Danielly Dias, minha panelinha do IEFES, que tornaram a minha jornada na graduação nem sempre fácil, mas com certeza mais leve. Obrigada por toda ajuda nos trabalhos, nos perrengues, por todas as risadas e momentos juntos.

Ao Bruno Sales, meu melhor amigo, que tem o mesmo gosto musical (não sempre, mas na maioria das vezes sim), que me escuta em todas as horas que eu preciso, nem sempre escuta meus conselhos, mas tudo bem. Com certeza, você foi um presente da graduação, obrigada por fazer parte da minha vida.

Ao meu trio do Estágio, Lucas Gabriel e Rian, que estiveram comigo nessas jornadas finais compartilhando as alegrias e tristezas da graduação, do estágio, do TCC e da

vida.

A Kássia Mitally, por ser minha primeira mentora na área da ginástica e agora amiga, por ter me apresentado melhor essa área, além de ter me apresentado as grandes influencias na área da ginástica.

A professora Tatiana Zylberberg por permitir que eu tivesse um novo olhar sobre o meu corpo, sobre as minhas experiências.

A professora Eleni Henrique, por ter aceitado o convite para a banca e estar comigo nessa jornada acadêmica, no TCC e também no concurso.

Ao professor Marcos Campos, por ter me aceitado no Oré Anacã mesmo que nessa reta final eu estivesse com demandas maiores, pelas vibrações positivas em relação ao meu tcc, pelos ensinamentos da cultura popular no grupo e fora dele, e por tentar me transformar em uma pessoa coordenada e ritmada, mesmo que sendo um grande desafio.

Ao professor Edson Soares, que sempre me abençoava quando me encontrava nos corredores do IEFES para que eu conseguisse alcançar meus objetivos e me formar logo, com certeza essas energias positivas me ajudaram nessa etapa da graduação.

Ao professor Otávio Balzano, por ter contribuído na minha jornada final, com todos os ensinamentos e metodologias para o ensino das modalidades coletivas na escola, eu que nunca fui muito boa nos esportes coletivos, consegui enxergar possibilidades de ensino e comemorar minhas pequenas vitórias.

A professora Livia Viana, por escutado minhas frustrações e conquistas nessa etapa final, além de ter mandado energias positivas para que eu conseguisse finalizar meu TCC.

A todos os amigos que fiz no Gymnarteiros, que me fizeram apresentar pelo grupo mesmo tendo entrado com apenas 2 dias e já me desafiando a fazer 1ª altura. Nem sei o que teria sido da minha graduação se eu não tivesse conhecido o Gymnarteiros, talvez esse tcc não tivesse sido escrito.

A todos os professores do IEFES que fizeram parte da minha formação, não só como estudante de educação física, mas na minha formação humana.

A todos que me ajudaram nessa trajetória, muito obrigada!

RESUMO

A ginástica é uma manifestação corporal que faz parte da Cultura Corporal do Movimento e se encontra presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), portanto, é reconhecidamente um dos conteúdos que deve fazer parte da Educação Física Escolar (EFE). Diversos autores apontam a ausência da ginástica nas aulas de Educação Física, com a justificativa de falta de estrutura e materiais, assim como do conhecimento dos professores e, desse modo, é necessário avaliar a formação inicial em ginástica nas Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo, do presente estudo, foi analisar as ementas e planos de ensino das disciplinas de Ginástica dos cursos de Graduação em Educação Física de Fortaleza, com o foco em Licenciatura, com a finalidade de avaliar os conteúdos presentes na formação inicial em Educação Física. O estudo foi realizado com quatro IES do município de Fortaleza. A metodologia utilizada para realizar a pesquisa foi a análise documental dos planos de ensino. Os parâmetros utilizados para identificação dos conteúdos foi a proposta de conteúdos para a formação em ginástica de Barbosa-Rinaldi (2005). Nos resultados foi possível perceber que a maioria das IES não possuem disciplinas com o viés de ensino voltado para a licenciatura nas ementas e objetivos. Ao analisar os conteúdos presentes nos planos de ensino das IES, a U1 possui um maior destaque por contemplar satisfatoriamente os conteúdos básicos e específicos para a formação em licenciatura. Concluímos que as IES de Fortaleza necessitam repensar e reformular ementas e planos de ensino das disciplinas gímnicas para melhor atender as necessidades de formação dos futuros professores, com a inserção de conteúdos indispensáveis à formação inicial em Ginástica.

Palavras chaves: Formação Inicial; Ginástica Escolar; Saberes Gímnicos.

ABSTRACT

Gymnastics is a body manifestation that is part of the Body Culture of Movement and is present in the Common National Curriculum Base (BNCC), therefore, it is recognized as one of the contents that should be part of School Physical Education (PE). Several authors point out the absence of gymnastics in Physical Education classes, with the justification of lack of structure and materials, as well as the knowledge of teachers and, thus, it is necessary to evaluate the initial training in gymnastics in Higher Education Institutions (HEIs). The objective of the present study was to analyze the menus and teaching plans of gymnastics courses in Physical Education undergraduate courses in Fortaleza, focusing on Licensing, in order to evaluate the contents, present in initial training in Physical Education. The study was carried out with four HEIs in the city of Fortaleza. The methodology used to carry out the research was the documental analysis of the teaching plans. The parameters used to identify the contents were the content proposal for gymnastics education by Barbosa-Rinaldi (2005). In the results it was possible to notice that most of the HEIs do not have disciplines with the bias of teaching aimed at graduation in their menus and objectives. When analyzing the contents present in the HEIs' syllabuses, U1 stands out for satisfactorily covering the basic and specific contents for undergraduate education. We conclude that the HEIs in Fortaleza need to rethink and reformulate the menus and teaching plans of gymnastics courses in order to better meet the needs of future teachers, with the insertion of indispensable contents for initial training in gymnastics.

Key words: Initial Training; School Gymnastics; gymnastics knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura I	– Etapas de escolha das IES participantes da pesquisa	23
Figura II	– Habilidades proposta pela BNCC para cada conteúdo (objeto de conhecimento).....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro I	– Conteúdos Gimnicos necessários para a Formação dos Professores e Profissionais de Educação Física	14
Quadro II	– Conteúdos Gímnicos necessários a Formação em Licenciatura	14
Quadro III	– Conteúdos gímnicos sistematizados para a Educação Infantil	16
Quadro IV	– Conteúdos gímnicos sistematizados para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais	16
Quadro V	– Conteúdos gímnicos sistematizados para o Ensino Fundamental: Anos Finais	17
Quadro VI	– Conteúdos gímnicos sistematizados para o Ensino Médio	18
Quadro VII	– Dados das universidades participantes da pesquisa	25
Quadro VIII	– Ementas das disciplinas gímnicas obrigatórias ofertadas pelas IES	27
Quadro IX	– Frequência de conteúdos necessários a formação de professores e profissionais de Educação Física nas IES	30
Quadro X	– Frequência de conteúdos necessários a formação específica de Licenciatura em Educação Física	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CC	Conceito de Curso
CCM	Cultura Corporal do Movimento
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CONGREFE	Congresso de Educação Física Escolar
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
EFE	Educação Física Escolar
e-MEC	Sistema Eletrônico do Ministério da Educação
FIG	Federação Internacional de Ginástica
GA	Ginástica Artística
GAF	Ginástica Artística Feminina
GAM	Ginástica Artística Masculina
Gacro	Ginástica Acrobática
GG	Ginástica Geral
GPT	Ginástica para Todos
GR	Ginástica Rítmica
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo Geral.....	13
2.2. Objetivos Específicos	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1. A Ginástica na Formação Inicial de Licenciatura na Educação Física.....	14
3.1.1. Os conteúdos e saberes necessários para trabalhar a Ginástica Escolar.....	16
3.2. Os Conteúdos Ginásticos na BNCC.....	19
4. METODOLOGIA	22
4.1. Tipo de pesquisa	23
4.2. Coleta de Dados	23
4.3. Cenário e sujeitos da pesquisa	23
4.4. Análise de dados	24
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	47
ANEXO B – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	48

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica é uma manifestação da Cultural Corporal do Movimento (CCM) que passou por diversas mudanças nas possibilidades de ensino no decorrer do tempo. Com o passar dos anos, a Ginástica assumiu um papel utilitarista ligado à sobrevivência na Pré-História, no preparo militar para guerra na Antiguidade, e esse carácter militarista permaneceu por diversos períodos históricos até se pensar na Ginástica com um carácter pedagógico (SOUZA, 1997).

Essa sistematização de movimentos, rigidez e disciplina no ensino da Ginástica foi apontada por alguns autores, juntamente com a dificuldade de infraestrutura e materiais encontradas nas escolas, como uma das principais motivações para a Ginástica não estar presente na Educação Física Escolar (EFE) (AGOSTINHO; CESÁRIO, 2019). A Ginástica é um dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento regulador da educação básica, como uma Unidade Temática a ser abordada nas aulas de EFE, portanto é importante que os futuros professores saibam identificar, bem como aplicar, os saberes gímnicos necessários para o desenvolvimento metodológico e pedagógico da Ginástica no âmbito escolar.

A formação inicial em Educação Física é uma temática de relevância nas discussões na área acadêmica, pois não contribui somente para a formação de professores e de profissionais de Educação Física, como também para a formação humana desses acadêmicos. Na Licenciatura, a preparação dos futuros professores deve integrar os conteúdos, saberes e aprendizagens acadêmicas, as possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem, além de contribuir com a formação integral dos alunos para atuação na EFE.

Nesse sentido, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem cursos de graduação de Licenciatura em Educação Física, fornecer subsídios por meio de disciplinas de Ginástica na grade curricular que fundamentem uma prática pedagógica que melhor atenda às necessidades de ensinar Ginástica no ambiente escolar. É essencial que sejam repensados os conteúdos gímnicos que aparecem nos currículos, assim como identificar quais são esses saberes necessários a uma formação de qualidade (BARBOSA-RINALDI, 2005).

Pensando nessa formação inicial, é necessário fazer uma análise dos conteúdos gímnicos encontrados nas disciplinas de Ginástica das instituições que fornecem cursos de Licenciatura em Educação Física, com a finalidade de caracterizar a formação em ginástica desses cursos, bem como responder à pergunta: “Os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física têm contato com os saberes gímnicos necessários na Formação Inicial que os tornem aptos a atuar com a Ginástica no âmbito escolar?”.

O objetivo desse trabalho consiste em analisar as ementas das disciplinas de Ginástica nos cursos de Graduação em Educação Física da cidade de Fortaleza, com o foco em Licenciatura, com finalidade de verificar os conteúdos presentes na formação inicial em Educação Física. Esse estudo foi realizado pelas autoras Barbosa-Rinaldi (1999), Pizani (2011) e Pizani *et al* (2015) no estado do Paraná, e Razeira *et al* (2016) no estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de verificar o Panorama da Ginástica na Formação Inicial nos cursos de Educação Física. Desse modo, é necessário também verificar e avaliar a Formação dos Cursos de Educação Física no município de Fortaleza, com o foco em Licenciatura para traçar um perfil da Formação em Ginástica das instituições participantes.

O interesse em investigar a Formação Inicial dos cursos de Educação Física no Estado do Ceará surgiu no Grupo de Estudos em Ginásticas da Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano de 2019 quando participei, como uma das autoras, de um trabalho que foi apresentado no Congresso de Educação Física Escolar do Ceará (CONGREFE), realizado pela UECE (Universidade Estadual do Ceará).

O trabalho “Ginástica Escolar no Ceará: reflexões a partir da Formação Inicial em Educação Física”(ANDRADE-NETO *et. al.*, 2019), tinha como objetivo investigar o panorama da Ginástica na Formação Inicial em Educação Física no estado do Ceará, entretanto, na realização dessa pesquisa houve algumas dificuldades que impossibilitaram ter uma análise mais completa em relação aos cursos das IES. Portanto, dada a relevância do desenvolvimento dessa pesquisa para o conhecimento do panorama formativo em Ginástica do estado, após a leitura e debate desta pesquisa inicial, decidimos dar continuidade a essa investigação delimitando inicialmente o tema em caracterizar a formação em Ginástica no município de Fortaleza.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Analisar as ementas e planos de ensino das disciplinas de Ginástica dos cursos de Graduação em Educação Física de Fortaleza, com o foco em Licenciatura, com a finalidade de verificar os conteúdos presentes na formação inicial em Educação Física.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar e analisar se os conteúdos que são abordados nas disciplinas de ginástica na formação inicial em Educação Física atendem as necessidades para trabalhar a ginástica na escola, tendo como parâmetro, os conteúdos gímnicos necessários reconhecidos a formação em Licenciatura por Barbosa-Rinaldi(2005);

- Comparar as ementas e planos de ensino das disciplinas de Ginástica nas Instituições de ensino superior em Educação Física no município de Fortaleza.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A Ginástica na Formação Inicial de Licenciatura na Educação Física

Para entender sobre a Formação Inicial em Educação Física é preciso saber qual órgão é responsável por determinar como deve ser a formação no nosso país. Atualmente, os cursos de graduação em Educação Física são regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - Parecer CNE/CES nº 584/2018 (BRASIL, 2020), e Resolução CNE/CES nº 06/2018 (BRASIL, 2018). As constantes reestruturações curriculares dos cursos de graduação em Educação Física, põem em pauta novos pontos de vista para olhar essa área e validar a importância e necessidade de se repensar a formação do profissional docente (PIZANI *et al*, 2009).

Nesse sentido, é importante caracterizar o papel dos futuros professores de Educação Física. Barbosa (1999) enfatiza a importância do papel do professor como o de perceber e refletir sua influência na prática escolar, assim, cabe aos cursos de formação de professores em Educação Física a necessidade de possibilitar que os discentes se tornem profissionais críticos e que possam instigar os seus alunos a pensar criticamente também. Deste modo, a responsabilidade dos cursos de formação de professores é fornecer fundamentos teóricos e metodológicos para subsidiar a prática pedagógica do professor para o ensino de Ginástica na escola (CESÁRIO *et al*, 2016).

Além disso, é importante reconhecer a ginástica como indispensável a prática na Educação Física Escolar (EFE). Desse modo, a Ginástica, como um dos saberes fundamentais da cultura corporal de movimento deve atentar-se para as diferentes dimensões do conhecimento. Portanto, os professores e professoras de educação Física devem obter e serem capazes de transmitir uma capacitação com o objetivo da formação humana, além de construir um espaço para romper o entendimento e as práticas pedagógicas da ginástica de modo linear, fixo, fragmentado e com a exclusividade técnica (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008).

Em sua tese de doutorado, BARBOSA-RINALDI (2005) realizou uma pesquisa com docentes de IES, que possuíam o título de doutorado e mais de 10 anos de experiências em disciplinas Gímnicas e publicações na área da Ginástica, esse grupo de especialistas foram consultados sobre os saberes gímnicos necessários para a Formação inicial em Educação Física. A partir desses saberes, foi construído um quadro com conteúdos gímnicos necessários para a Formação em Educação Física para ambos os cursos de Licenciatura e Bacharelado, reconhecidos pela autora como conteúdos da disciplina Ginástica I.

Quadro I - Conteúdos Gímnicos necessários para a Formação dos Professores e Profissionais de Educação Física

a)	Panorama geral da Ginástica na atualidade; o que constitui o universo de conhecimento da área;
b)	A atual estrutura organizacional da Ginástica (as instituições que regulamentam as Ginásticas no mundo);
c)	Os conhecimentos históricos (incluindo os métodos Ginásticos), culturais e sociais das manifestações gímnicas;
d)	O entendimento da Ginástica no contexto da epistemologia da Educação e Educação Física (a transdisciplinaridade);
e)	As formas básicas de movimento;
f)	As possibilidades mecânicas do movimento gímnico e seus objetivos (relação com as capacidades físicas);
g)	Os movimentos gímnicos a mãos livres, com aparelhos e em aparelhos;
h)	As possibilidades de movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções do movimento (relações do movimento no tempo, no espaço);
i)	Técnicas de estímulo à criatividade corporal Ginástica;
j)	Conhecimentos de fundamentos rítmicos e a relação dos movimentos gímnicos com as músicas da cultura erudita, popular e de massa;
k)	Os conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia com o ritmo proposto, apresentação individual e em grupo, combinações de estilos, entre outros.

Fonte: Adaptado de Barbosa-Rinaldi (2005)

Barbosa-Rinaldi (2005), também propôs uma sistematização de conteúdos necessários para a Formação Específica dos Cursos de Licenciatura, com aproximações da ginástica com o ambiente escolar, que foram organizados na proposição da Disciplina Ginástica II em sequência da Ginástica I, com conteúdos específicos para a Formação em Licenciatura.

Quadro II - Conteúdos Gímnicos necessários a Formação em Licenciatura

a)	Ginásticas Competitivas (olímpicas e não olímpicas). Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processos pedagógicos) das manifestações gímnicas competitivas. Especificidades da organização de eventos na Ginástica (competições e festivais), incluindo o manuseio de códigos de pontuação para auxiliar na organização destes;
b)	Ginástica Geral (GG).
c)	Construção de materiais adaptados à prática da Ginástica, ligada à cultura vigente
d)	Ginásticas de condicionamento físico;
e)	Ginásticas de conscientização corporal.

Fonte: Adaptado de Barbosa-Rinaldi (2005)

É interessante ressaltar que, ao abordar as Ginásticas Competitivas, não se trata somente das ginásticas que possuem um comitê próprio pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), como também incluem as diversas manifestações gímnicas existentes. Ainda sobre a formação em ginástica, Barbosa-Rinaldi (2005, p. 146), afirma que:

os futuros professores são levados a ter condições de permitir que seus alunos ampliem as possibilidades do fazer gímnico e a reflexão sobre esse fazer como parte da experiência escolar, de maneira a relacionar esse conhecimento, que foi historicamente produzido, com os demais saberes do processo educativo.

Portanto, é de suma importância reconhecer a Ginástica como conteúdo essencial a Formação na Educação Física, bem como para a formação dos alunos na Educação Física Escolar. Desse modo, faz-se necessário reconhecer os saberes e conteúdos Gímnicos necessários a contribuir com a formação integral dos alunos na Ginástica Escolar.

3.1.1. Os conteúdos e saberes necessários para trabalhar a Ginástica Escolar

Para o ensino da Educação Física no ambiente escolar, é necessário que os professores compreendam a escola como o espaço para ensino e aprendizagem de diferentes manifestações da cultura corporal (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2010). Considerando a Ginástica como uma manifestação da Cultura Corporal de Movimento, o Coletivo de Autores (1992) defende o entendimento da Ginástica como uma forma de exercitação em que se abre diversas possibilidades de atividades e valiosas experiências corporais, com ou sem aparelhos, que enriquecem a cultura corporal das crianças e do ser humano em geral.

Ainda que a ginástica ofereça diversas possibilidades de ensino na escola, Agostinho e Cesário (2019) afirmam que, a prática era apontada apenas como um conjunto de exercícios para o aquecimento nas aulas de educação física antecedendo a prática dos esportes ou, após as aulas como exercícios de volta à calma.

Essas mesmas autoras reafirmam as dificuldades encontradas pelos professores, como a falta de local adequado, de materiais para o uso durante as aulas, complexidade dos movimentos, a falta de vivência e material de apoio, o que ocasiona na falta de ensino da Ginástica nas escolas. Schiavon (2008), reconhece a importância da Ginástica Artística (GA) para o desenvolvimento físico, motor cognitivo, afetivo e social das crianças, e propõe materiais alternativos com menor custo, visto que os aparelhos da GA tem um custo elevado, para o ensino da ginástica no ambiente escolar sem descaracterizar as provas da Ginástica Artística Feminina (GAF) e Ginástica Artística Masculina (GAM) e, com o intuito de garantir um maior acesso das crianças a essa modalidade.

Dando início as proposições de conteúdos para o ensino da Ginástica na EFE por níveis de ensino, é importante ressaltar que a ginástica também está presente na Educação Infantil e, precisa ser abordada nas aulas de educação física fugindo dos padrões e exigências competitivas, apenas promovendo vivências ricas de experimentação e variações de movimentos básicos como girar, correr, saltar, incluindo movimentos mais complexos como rotações, reversões e apoio invertido (GOULART, 2011). A importância da ludicidade das atividades gímnicas foi apontada por Martineli et al (2009) quando as crianças utilizam da linguagem corporal e oralidade para expressar saberes gímnicos como o elefantinho ou gatinho, estrelinha, cambalhota e bananeira, entre outras representações.

Com a finalidade de auxiliar os professores a ensinarem a ginástica na EFE, as autoras Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017) propõem uma sistematização de conhecimentos gímnicos para cada série da Educação Básica. Na Educação Infantil, as autoras reconhecem que a ginástica deve acontecer por meio de exploração dos movimentos por meio da fantasia, criatividade, brincadeiras cantadas e barulhos observados pelas crianças no mundo externo como chuva, rios, animais, para o trabalho rítmico acontecer.

Quadro III - Conteúdos gímnicos sistematizados para a Educação Infantil

Educação Infantil	Elementos constitutivos das ginásticas	Elementos corporais
		Elementos acrobáticos
		Atividades rítmicas e expressivas
		Manipulação de aparelhos tradicionais e não tradicionais de pequeno porte
		Exploração em aparelhos de grande porte tradicionais e não tradicionais
		Exploração do espaço escolar

Fonte: Adaptado de Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017)

Embora as autoras não tenham sistematizado os conteúdos por nível de ensino e sim por séries escolares, as autoras desse projeto organizaram os conteúdos por níveis de ensino para uma melhor compreensão. Nos anos iniciais, Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017), enfatizam a necessidade de iniciar os trabalhos com as ginásticas competitivas seguindo os princípios da GPT.

Quadro IV – Conteúdos gímnicos sistematizados para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais

Ensino Fundamental: Anos	Ginásticas competitivas no	Ginástica Rítmica (GR): Fundamentos históricos da modalidade; Padrões básicos de movimento: Andar, Correr,
--------------------------	-----------------------------------	---

iniciais (1º ao 5º ano)	contexto da Ginástica para Todos	Saltitos, Giros, Saltos, Equilíbrios, Pivots, Flexibilidade e Ondas; aparelhos: corda, arco, bola, maçã e fita; atividades rítmicas.
		Ginástica Artística (GA): Fundamentos históricos da modalidade; acrobacias de solo: rolamentos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão;
		Ginástica Acrobática (GAcro): Fundamentos históricos da modalidade; Equilíbrios dinâmico e estático; Figuras de equilíbrios em duplas e trios; movimentos estáticos em duplas e trios; exercícios de quedas e pegadas.

Fonte: Adaptado de Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017)

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as mesmas autoras reconhecem a necessidade de abordarem os conhecimentos técnicos das modalidades, bem como o reconhecimento dos alunos sobre as diversas modalidades gímnicas existentes, e justificam suas escolhas em abordar apenas as Ginásticas Rítmica, Artística e Acrobática por serem as mais populares no país.

Quadro V - Conteúdos gímnicos sistematizados para o Ensino Fundamental: Anos Finais

Ensino Fundamental: Anos finais (6º ao 9º ano)	Ginástica Rítmica	Fundamentos Técnicos, históricos e culturais da GR; andar, correr, saltar e girar; saltos; equilíbrios; pivots; flexibilidades e ondas; manejo de aparelhos; balanceios, circundunções, rotações, movimentos em oito, rolamentos, lançamentos e recuperações dos aparelhos; associação do corpo, aparelho e música combinado a séries de movimentos.
	Ginástica Artística	Fundamentos históricos, técnicos e culturais da GA; rever elementos básicos de solo e acrescentar movimentos como o peixe, combinação de elementos como parada de mãos com rolamento para frente; elaborar composições coreográficas com os elementos de solo; ver movimentos específicos dos aparelhos Trave de Equilíbrio, Mesa de Salto, Barra Fixa e Barras Paralelas Simétricas.
	Ginástica Acrobática	Fundamentos históricos, culturais e técnicos da GAcro; rever movimentos aprendidos anteriormente e acrescentar: movimentos dinâmicos em duplas e trios, posições fundamentais de base, de volante e intermediário; pegadas; figuras de equilíbrio em dupla ou trios, figuras acrobáticas estáticas de grupos: quartetos, quintetos e sextetos.

Fonte: Adaptado de Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017)

No Ensino Médio, as autoras trazem a proposta de um olhar mais crítico dos estudantes sobre as modalidades gímnicas, de modo a analisar as esportivização dessas modalidades, solucionar desafios de implementação dessa prática no cotidiano, tornar a prática de ginástica mais acessível para todos e trabalhar as composições coreográficas na perspectiva da Ginástica para Todos.

Quadro VI - Conteúdos gímnicos sistematizados para o Ensino Médio

Ensino Médio	Ginástica para Todos	Análise crítica das manifestações gímnicas na contemporaneidade, esportivização das modalidades; aspectos técnicos, históricos e culturais das diversas modalidades gímnicas; exploração de objetos; processo de construção coreográfica; busca por um conceito para a participação de todos.
	Ginásticas de condicionamento físico	Aspectos históricos e culturais das ginásticas de condicionamento físico: suas relações com a saúde, qualidade de vida, estética, mídia, estereótipos corporais, entre outros.
	Ginásticas de Conscientização Corporal	Aspectos históricos e culturais das ginásticas de conscientização corporal: tipos e caracterização.

Fonte: Adaptado de Barbosa - Rinaldi e Pizani (2017)

Reconhecendo a ginástica como uma manifestação da CCM, é importante que os estudantes tenham conhecimentos e vivências sobre essa cultura, além de serem estimulados a terem uma visão crítica acerca dos temas envoltos nessas modalidades. Desse modo, é importante pontuar que os saberes apresentados são os conteúdos bases para desenvolver a ginástica na Educação Física Escolar e, é necessário integrar esses conteúdos a sistematização organizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3.2. Os Conteúdos Ginásticos na BNCC

A Educação Física, como componente curricular obrigatório na Educação Básica (LDB N° 9.394/96), está presente na BNCC, documento que normatiza os conteúdos que deverão ser abordados nos diferentes níveis de ensino. A Ginástica, por sua vez, ocupa uma das seis Unidades Temáticas da Educação Física previstas para os anos iniciais (1° ao 5° Ano) e anos finais (6° ao 9° Ano) do Ensino Fundamental.

A Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências que irão assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). A Educação Física é contemplada na Educação Infantil através do Campo de experiência “Corpos, gestos e movimentos” e, embora, a Ginástica não exerça um papel explícito nesse nível de ensino, a BNCC propõe que:

a instituição escolar deve oportunizar ricas e animadas experiências para as crianças, que gerem interação com seus colegas, espírito lúdico, para que explorem e vivenciem um amplo repertório de gestos, movimentos, sons, olhares e mímicas com o corpo, e descubram modos de usar e ocupar o espaço com o seu corpo (tais como sentar com apoio, engatinhar, rastejar, caminhar, apoiar-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar, dar cambalhotas, correr, alongar, entre outras).

A partir dessas experiências, pode-se perceber que alguns fundamentos das ginásticas estão inseridos implicitamente na Educação Infantil. A Ginástica como Unidade Temática da BNCC, aborda nos anos iniciais e finais da Educação Física apenas três dos Campos de Atuação da Ginástica propostos por Souza (1997): Ginásticas de Demonstração com a Ginástica Geral¹, Ginásticas de condicionamento físico e Ginásticas de Conscientização Corporal. As Ginásticas Competitivas: acrobática, aeróbica esportiva, artística feminina e masculina, rítmica e de trampolim estão inseridas na Unidade Temática Esportes pertencente à categoria de Esportes Técnicos-Combinatórios, com a justificativa de serem modalidades caracterizadas pela comparação de desempenho dos movimentos estéticos e acrobáticos, além de seguirem critérios e padrões técnicos (BRASIL, 2018)

O Parkour foi inserido em 2018 pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) como uma de suas modalidades esportivas e passou a ter um comitê técnico próprio para regulamentar sua prática competitiva. Apesar dessa modalidade ter sido recém federada, o parkour está inserido na última versão da BNCC em 2018 como um conteúdo a ser abordado na unidade temática Práticas corporais de aventura, pois de acordo com sua origem. na França ao final do século XX, o Parkour é caracterizado pelos movimentos de saltos, transposição de

¹ A Ginástica Geral passou a se chamar Ginástica para Todos em 2007, a FIG reconheceu que essa nova terminologia abrangia todas as modalidades gímnicas reconhecidas pela mesma, além de uma melhor compreensão sobre as diversas possibilidades dessa modalidade no desenvolvimento humano, sem limitação de idade, diferenciação de gênero, cultura e habilidades (COSTA e GOMES, 2020). Entretanto, mesmo após 13 anos, a BNCC retomou a terminologia Ginástica Geral, reconhecendo suas variadas denominações sem justificar a retomada do termo. Portanto adotaremos neste estudo, o termo Ginástica Para Todos (GPT), por considerá-lo o termo mais atualizado para distinguir essa prática corporal.

obstáculos e aterrissagens praticados em área urbana sem a intenção de competitividade (ALVES; CORSINO, 2013). Desse modo, o Parkour não é reconhecido pela BNCC como um esporte pela sua não competitividade, porém após sua inserção como modalidade gímnica da FIG, seria possível pensar sua inserção no contexto dos Esportes de Marca pela prova Speed e Esportes Técnicos-Combinatórios com a prova de Freestyle².

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018) traz a proposta da Ginástica para Todos como objeto de conhecimento da Unidade Temática Ginástica, com a finalidade de desenvolver as habilidades de experimentação e identificação dos elementos básicos da ginástica e da GPT, compreender as potencialidades e limites do corpo durante a prática da GPT, saber utilizar estratégias para solucionar desafios dessa modalidade e, descrever as características da Ginástica e da GPT por meios diversos. Nesse nível de ensino, a BNCC não determina nenhuma outra modalidade gímnica como conteúdo de aprendizagem e vivências de Esportes técnico-combinatórios.

Nos anos finais, as Ginásticas de Condicionamento físico estão presentes durante os níveis do 6º ao 9º ano, com o objetivo de experimentação e fruição das capacidades físicas flexibilidade, força, resistência e velocidade, além de compreender e viabilizar essa prática a todos para promoção da saúde e, diferenciar exercício físico de atividade física. As Ginásticas de Conscientização Corporal aparecem como objetos de conhecimento apenas no 8º e 9º ano para o desenvolvimento das habilidades da experimentação de vários tipos de ginásticas de conscientização corporal, diferenças dessa prática para as Ginásticas de condicionamento físico e compreender as manifestações históricas dos padrões de beleza, saúde e desempenho dessas ginásticas (BRASIL, 2018).

Os esportes Técnicos-combinatórios aparecem como objetos de conhecimentos apenas para os 6º e 7º anos, porém não apresenta nenhuma habilidade específica para as Ginásticas de Competição (SOUSA, 1997), apenas habilidades gerais para a Unidade Temática Esportes, como, experimentação, fruição e prática de uma ou mais modalidades, além de planejar estratégias para a prática dessas modalidades dentro e fora do ambiente escolar. No entanto, compreendemos que as ginásticas esportivas, no contexto escolar, podem ser abordadas dentro de uma concepção ressignificada, em que suas características possam ser trabalhadas de

² A Prova de Freestyle se caracteriza por ser uma prova onde os participantes irão demonstrar, em um cenário com obstáculos, o seu estilo e criatividade nos movimentos e será avaliado por seu desempenho técnico, já a prova Speed os participantes deverão ultrapassar um percurso com obstáculos o mais rápido possível em menor tempo de realização (FIG, 2022).

forma participativa, transcendendo aspectos puramente técnicos e de rendimento dessas práticas.

No Ensino Médio, a Educação Física está inserida na área de conhecimentos de Linguagens e suas tecnologias. A BNCC não define objetos de conhecimentos e nem habilidades específicas para a Educação Física nesse nível de ensino, apenas menciona que deverá haver experimentação de novos conteúdos das Unidades Temáticas, além de, oferecer um espaço para experiência e reflexão sobre essas práticas corporais, desenvolver autoconhecimento e autocuidado com o corpo e saúde, interdisciplinaridade e compreensão dos fenômenos gestuais e práticas corporais sociais (BRASIL, 2018). Desse modo, não há conteúdos específicos para se trabalhar as modalidades gímnicas no Ensino Médio, apenas dá continuidade ampliar as experiências vividas sobre essas modalidades no Ensino Fundamental anos iniciais e finais.

No Ceará, foi elaborado o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), em resposta aos avanços educacionais do estado e o propósito de promover a aprendizagem na idade certa (CEARÁ, 2020). O DCRC traz os conteúdos da BNCC com uma abordagem mais voltada para o cenário, história, cultura e sociedade da região. Além dos objetos de conhecimento que são propostos pela BNCC, o DCRC aponta objetos específicos como estratégias para melhor compreender como os conteúdos devem ser abordados e desenvolvidos nas aulas de educação física.

O DCRC é uma outra possibilidade de desenvolver a ginástica escolar. Portanto, é relevante que esse documento também seja abordado na formação em licenciatura, visto que ele traz temáticas específicas da regionalidade e cultura do estado do Ceará, além de promover reflexões sobre essas temáticas a partir das abordagens críticas e pós-críticas.

Nessa pesquisa, iremos utilizar apenas a BNCC para realizar o comparativo com os conteúdos encontrados nas disciplinas das IES de Fortaleza, por esta se tratar de um documento regulador da educação básica nacional e o DCRC um documento referencial para melhor desenvolver a educação no estado do Ceará.

Portanto, os futuros professores de Educação Física em Licenciatura devem relacionar os conteúdos gímnicos ofertados nas disciplinas de graduação com a prática pedagógica escolar e, cabe as instituições de ensino superior o papel de auxiliar nesse percurso formativo através da elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que possibilite os conteúdos gímnicos associados aos desafios do ensino da ginástica na Educação Física Escolar.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter descritivo, segundo Best (1972, 12-13 apud MARCONI e LAKATOS, 2002) a pesquisa descritiva delinea “ O que é? “a partir dos aspectos registro, análise, descrição e interpretação dos fenômenos estudados com objetivo de compreender o seu funcionamento, portanto, buscamos compreender com essa pesquisa como se dá a formação inicial em ginástica nos cursos de licenciatura em educação física de Fortaleza.

A técnica de pesquisa utilizada é a análise documental, Bardin (2011) afirma que o objetivo da análise documental é apresentar as informações de um modo diferente com o propósito de facilitar a interpretação dos dados do observador “de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo)” (p.51). Desse modo, nossa pesquisa apontará aspectos quantitativos (frequência de conteúdos) e qualitativo, sendo o último mais utilizado para contextualizar o panorama da formação em ginástica na cidade de Fortaleza.

4.2. Coleta de Dados

Para realizar a coleta de dados dessa pesquisa, foram enviadas Cartas de Apresentação (Anexo A) e Solicitação de Autorização de Pesquisa (Anexo B) as IES, através do e-mail das coordenações encontrado nos sites dessas instituições, e quando não encontrado os e-mails, foi feita uma ligação para solicitar esse e-mail. No e-mail foi feito um convite para participar da pesquisa, informando sobre a importância, tema, título da pesquisa, objetivos geral e específicos, além da solicitação de autorização de pesquisa e as ementas e planos de ensino das disciplinas gímnicas do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Foram realizadas visitas a algumas das instituições que não responderam o e-mail para o convite pessoal, autorização e coleta dos documentos. Apenas uma das instituições não retornou o convite por e-mail e não foi possível realizar uma visita para fazer o convite da pesquisa.

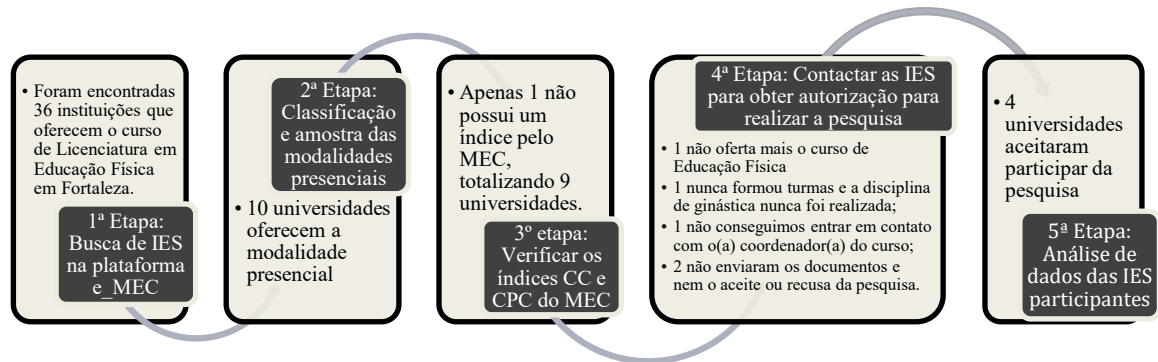
4.3. Cenário e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com as IES do município de Fortaleza, que oferecem os Cursos de Graduação de Educação Física em Licenciatura na modalidade presencial, conceituadas com índices entre 3 e 5 pelo Ministério da Educação.

A seleção das IES participantes da pesquisa se deu com base em sua pontuação

entre 3 a 5 nos índices Conceito de Curso(CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC) através da consulta pelo sistema e-MEC do Ministério da Educação. A esquema abaixo mostra as etapas do processo de escolha das IES participantes.

Figura I – Etapas de escolha das IES participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora

A partir da escolha das IES, foram utilizadas as ementas curriculares de cada disciplina que abordam conteúdos gímnicos, bem como os planos de ensino dessas disciplinas.

4.4. Análise de dados

O processo de análise de dados foi realizado em duas etapas:

a) Classificação, análise e categorização dos dados - os dados precisam ser organizados e classificados em categorias que facilitem sua análise e estudo (THOMAS, NELSON E SILVERMAN; 2012). Nessa etapa foi elaborada uma planilha no Excel com os dados das IES: nome, índice do MEC, endereço, telefone para contato, e-mail, site, quantidade de disciplinas gímnicas ofertadas, disciplinas gímnicas ofertadas, ementas das disciplinas, carga horária das disciplinas, carga horária total das disciplinas gímnicas, classificação em disciplina obrigatória ou optativa;

b) Interpretação dos Dados - foi utilizada a técnica de análise categorial que consiste em desmembrar os textos por unidades e categorias, e permite a investigação de temas (BARDIN, 2011). Foram analisadas as seguintes temáticas encontradas na pesquisa: carga horária das disciplinas gímnicas, ementas dessas disciplinas, objetivos e conteúdos presentes nos planos de ensino.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de contextualizar os achados da pesquisa, apresentamos, primeiramente, os dados das IES participantes da pesquisa como um ponto de partida para conhecer, categorizar e analisar as disciplinas de ginástica e seus conteúdos. Para isso, foi construído o Quadro VII com os dados dessas IES, os índices Conceito de Curso (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC) pelo MEC, a quantidade de disciplinas gímnicas ofertadas obrigatórias e optativas, além da carga horária dessas disciplinas.

O quadro VII foi organizado, para facilitar a compreensão e interpretação dos dados, com a identificação das IES participantes U1 a U4, em que U significa universidade e a numeração como identificação das quatro universidades participantes da pesquisa.

Quadro VII– Dados das universidades participantes da pesquisa

IES	Índice CC/CPC	Quantidade de Disciplinas Gímnicas Obrigatórias	Quantidade de Disciplinas Gímnicas Optativas	Disciplinas Gímnicas ofertadas	Classificação da disciplina	Carga Horária	Carga Horária Total
U1	5(CC)/ 5(CPC)	2 disciplinas	4 disciplinas	Introdução à Ginástica	Obrigatória	48h	80h
				Ginástica Escolar	Obrigatória	32h	
				Ginástica I	Optativa	32h	192h
				Ginástica II	Optativa	32h	
				Ginástica Artística	Optativa	64h	
				Ginástica Rítmica	Optativa	64h	
U2	0(CC)/ 3(CPC)	1 disciplina	1 disciplina	Ginásticas Esportivas	Obrigatória	68h	166h
				Ginásticas de Academia	Optativa	102h	
U3	3(CC)/ 3(CPC)	1 disciplina	-	Teoria e prática da Ginástica Geral e Artística	Obrigatória	80h	80h
U4	4(CC)/ 4(CPC)	1 disciplina	-	Atividades Gímnicas, Rítmicas e expressivas	Obrigatória	60h	60h

Fonte: elaborado pela autora

A U1 possui um destaque em maior quantidade de disciplinas gímnicas ofertadas, sendo duas disciplinas obrigatórias, a primeira disciplina “Introdução à Ginástica” comum ao currículo da licenciatura e bacharelado e a segunda “Ginástica Escolar” específica ao ensino da

licenciatura em educação física, em consonância com a proposta de Barbosa-Rinaldi (2005), que apresenta a formação em ginástica em duas disciplinas, em ginástica I com conteúdos base para qualquer especificidade gímnica e, em ginástica II com conteúdos das ginásticas que foram sistematizadas na atualidade e devem estar presentes na EFE.

Além disso, a U1 também oferta quatro disciplinas optativas como possibilidades de especialização e aprofundamento na área da ginástica.

A U2 possui duas disciplinas gímnicas, sendo “Ginásticas Esportivas” a única disciplina obrigatória oferecida ao curso de licenciatura. As U3 e U4 ofertam apenas uma disciplina ao curso de Educação Física licenciatura, não oferecendo outras possibilidades de aprofundamento na área.

Em relação a carga horária obrigatória, as U1 e U3 se destacam com 80h em disciplinas gímnicas obrigatórias, a U2 em seguida com a carga de 68h e por último a U4 com a carga de 60h.

Um estudo realizado em IES do Paraná (PIZANI, et al 2015), apresenta as cargas horárias das disciplinas ginásticas, trazendo uma variação que vai de 102h/a a 272h/a nas diferentes instituições pesquisadas no estado, número superior ao encontrado em duas das quatro Universidades investigadas em Fortaleza. Neste caso, a U1 e a U2, apresentam respectivamente 272h/a e 170h/a, o que vai ao encontro da pesquisa do Paraná, enquanto a U3 e U4 com apenas 80h/a, muito possivelmente devido ao fato dessas duas IES não oferecerem disciplinas gímnicas optativas, reduzindo as possibilidades de vivências com os conteúdos ginásticos dos acadêmicos durante a formação inicial.

Concordamos com Pizani et al (2015) quando indicam que é necessário possibilitar conhecimentos suficientes para a reflexão sobre a amplitude de atuação, sobretudo na ginástica, já que, apesar de os conteúdos gímnicos sempre estarem presentes na formação em Educação Física, diversos estudos da área, apontam para sua quase ausência no contexto escolar.

Acreditamos que, embora não implique necessariamente na qualidade da formação, ampliar o contato com o conteúdo gímnico na graduação, poderia aumentar as possibilidades de envolvimento na área da ginástica e conseqüentemente a inserção deste conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Entretanto, compreendemos que é necessário para além de contemplar uma carga horária suficiente, é necessário que haja uma reflexão acerca de seus conteúdos, bem como sobre processos pedagógicos e metodológicos da atuação no âmbito escolar.

Nesse sentido, apresentamos no Quadro VIII as ementas das disciplinas encontradas, a fim de identificar se há indícios de que os conhecimentos necessários para a

formação inicial relacionados ao conteúdo da ginástica na escola (BARBOSA-RINALDI, 2005) são contemplados pelas instituições:

Quadro VIII – Ementas das disciplinas gímnicas obrigatórias ofertadas pelas IES

IES	Disciplinas Gímnicas Obrigatórias	Ementas
U1	Introdução à Ginástica	Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos da ginástica. Panorama da ginástica na atualidade. Estudo teórico-prático da ginástica sem aparelhos.
	Ginástica Escolar	Estudo teórico-prático das diferentes manifestações ginásticas: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim, Ginástica aeróbica Esportiva, Ginástica Geral (Ginástica para Todos.) O trato com o conhecimento ginástico escolar.
U2	Ginásticas Esportivas	Conhecimento da ginástica artística e da ginástica rítmica em relação ao seu contexto histórico/cultural e aspectos gerais de suas técnicas. Estudo de metodologias e bases teórico/prática para a preparação física, técnica e psicológica. Análise de organização de equipes e das competições.
U3	Teoria e prática da Ginástica Geral e Artística	Perspectivas epistemológicas e contextualização histórica da Ginástica Geral e Artística; Metodologias de ensino da Ginástica Geral e Artística; Dimensões formativas da Ginástica Geral e Artística; Dimensões de rendimento da Ginástica Geral e Artística; Formulação de propostas de projetos de atuação e intervenção do Profissional de Educação Física na área da Ginástica Geral e Artística.
U4	Atividades Gímnicas, Rítmicas e expressivas	Discute as atividades gímnicas, rítmicas e expressivas no âmbito da Educação Física. Buscando aquisição de conhecimentos referente à ginástica, ritmo e expressão voltado para o desenvolvimento corporal-postural, orgânico-funcional e das habilidades motoras de alunos em diferentes níveis de desenvolvimento, proporcionando experiências de ensino-aprendizagem sobre os princípios metodológicos, teóricos e práticos assim como conceitos e abordagens na área.

Fonte: elaborado pela autora

Com a finalidade de compreender melhor as ementas, faremos um paralelo com os objetivos das disciplinas gímnicas, apontados nos planos de ensino analisados, para melhor identificar se essas disciplinas tem a pretensão de abordar conteúdos pensados para desenvolver estratégias e metodologias de ensino para a Ginástica Escolar.

Ao realizar a análise do Quadro VIII, podemos afirmar que apenas a U1 faz menção a uma abordagem voltada para a escola na ementa da disciplina “Ginástica Escolar”. Os objetivos dessa disciplina também estão associados a compreender a ginástica como um conteúdo escolar, vivenciar a prática das ginásticas competitivas (GAF, GAM, GR, GACRO, GT e GAE) e da Ginástica para Todos, a relação entre a cultura infantil e a ginástica e, os princípios pedagógicos, assim como as estratégias metodológicas para o ensino da ginástica no contexto escolar.

A mesma IES também possui na ementa da disciplina “Introdução à ginástica” um foco no histórico e na ginástica de um modo geral, como movimentos e fundamentos gímnicos, além de os objetivos da disciplina priorizarem a abordagem do processo histórico, o panorama da ginástica na atualidade, elementos constitutivos da ginástica, composição coreográfica na ginástica e processo pedagógico de ensino e vivência prática de elementos corporais e acrobáticos.

Apesar da nomenclatura da disciplina obrigatória da U2 ser “Ginásticas Esportivas”, a sua ementa só faz menção a duas ginásticas esportivas oficializadas pela FIG, Ginástica Artística (GAF e GAM) e Ginástica Rítmica, não trazendo conteúdos da ginástica de um modo geral e, possivelmente tornando o conteúdo da disciplina mais restrito. Ademais, entre os objetivos da disciplina estão as possibilidades de trabalhar a interdisciplinaridade da GA e GR, um desenvolvimento pedagógico das ginásticas e a gestão e organização de eventos dessas duas modalidades.

Uma possível justificativa da U2 ter escolhido essas duas modalidades esportivas, é devido a GR e a GA serem as modalidades mais tradicionais e desenvolvidas no país, além da visibilidade pela mídia por serem ginásticas que fazem parte do programa olímpico e, por isso, tem uma influência nos conteúdos trabalhados na educação física escolar (PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2010). As modalidades gímnicas GA e GR, também possuem uma maior concentração de publicações científicas no contexto da EFE (OLIVEIRA *et al*, 2020) e são as mais conhecidas entre a população geral.

Entretanto, quando nos voltamos para os conteúdos previstos pela BNCC na Unidade Temática “Ginástica”, a Ginástica Geral/Ginástica Para Todos, bem como a Ginástica de Condicionamento Físico e Conscientização Corporal são as manifestações indicadas, sendo as modalidades competitivas citadas na Unidade Temática “Esportes” (BRASIL, 2018). Compreendemos que tratar sobre os esportes ginásticos durante a formação inicial em Educação Física é uma forma de apresentar a diversidade das modalidades gímnicas esportivas, ampliando o conhecimento sobre essas práticas gímnicas, inclusive podendo utilizá-las na perspectiva da GPT, por exemplo. Mas restringir a abordagem a apenas duas manifestações, como encontrado na U2, pode também reduzir a gama de possibilidades de trato com o universo da ginástica, independente do contexto.

Assim como o encontrado na U2, a nomenclatura da disciplina gímnica da U3, “Teoria e prática da Ginástica Geral e Artística”, deixa evidente que apenas duas ginásticas serão trabalhadas nessa disciplina, possivelmente apresentando o conteúdo de ginástica de maneira mais restrito. Os objetivos traçados na disciplina estão voltados os fundamentos dessas

modalidades, atuação profissional em cada campo dessa área, relação teoria e prática, desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em diferentes contextos, modalidades e concepções e, especificidades didáticas para intervenção profissional na **dimensão do esporte** (grifo nosso). Desse modo, podemos perceber que apesar de ser uma disciplina ofertada ao curso de licenciatura, os objetivos sugerem uma maior preocupação em preparar acadêmicos para a atuação no contexto esportivo.

Ainda que a disciplina da U3 também aborde a GPT, essa não parece ter objetivos próprios voltados as suas dimensões e trabalho no ambiente escolar, bem como em festivais. Para a BNCC, a GPT contempla diversas práticas corporais como possibilidades de vivências e explorações acrobáticas, expressivas, de interação social, partilhamento de experiências e aprendizagens, de maneira não competitiva (BRASIL, 2018), desse modo, o objetivo da disciplina deveria ser voltado para proporcionar tais vivências aos acadêmicos visando a possibilidade na Ginástica Escolar.

Na U4, a ementa da disciplina “Atividades Gímnicas, Rítmicas e expressivas” traz temas da ginástica associados ao ritmo e ao desenvolvimento de habilidades motoras, sendo a disciplina com a ementa mais divergente das demais universidades por associar outros blocos de conteúdos como o Ritmo, Expressividade e Desenvolvimento Motor. O contexto escolar e a ginástica escolar estão entre os objetivos da ementa, sendo assim possível perceber que a disciplina se adequa as especificidades da licenciatura com a inserção do conteúdo ginástica escolar que não foi observado na ementa da disciplina. O primeiro objetivo está relacionado ao ritmo, expressividade e musicalidade, já o segundo sobre as diferentes manifestações físicas da ginástica escolar. Além disso, a disciplina também tem como objetivos planejar, descrever e executar movimentos ginásticos e, compreender o ritmo e movimento para domínio corporal, através de jogos e construção de diversos materiais.

Consideramos que tais conteúdos se relacionam e podem promover a reflexão sobre a atuação com os conteúdos da ginástica na Educação Física escolar, todavia, nos questionamos se uma única disciplina que aborda a ginástica durante toda a formação, juntamente com outros importantes conteúdos como Ritmo, Expressividade e Desenvolvimento Motor, com a carga horária de apenas 60h/a, daria conta de apresentar aos acadêmicos a diversidade e amplitude do universo da ginástica.

Ao compreendermos que as ementas trazem apenas tópicos do que serão abordados na disciplina, se fez necessário analisar os conteúdos presentes nessas disciplinas. Para facilitar esse processo de análise, utilizamos os conteúdos propostos por Barbosa-Rinaldi (2005) como parâmetro para verificar a frequência em que esses conteúdos aparecem nos planos de ensino

das disciplinas dessas Universidades.

Os quadros IX e X foram construídos utilizando a sistematização da divisão dos conteúdos em duas disciplinas na graduação em licenciatura, sendo uma comum aos dois cursos e uma mais voltada a formação da licenciatura em Educação Física, mesmo que a maioria das universidades não possuam essa divisão de uma disciplina mais específica. Nas universidades U2, U3 e U4 foram analisadas as mesmas disciplinas gímnicas obrigatórias em ambos os quadros, e para a universidade U1 foi analisado os conteúdos da disciplina “Introdução à Ginástica” no quadro IX e “Ginástica Escolar” no quadro X.

Quadro IX – Frequência de conteúdos necessários a formação de professores e profissionais de Educação Física nas IES

	CONTEÚDOS	UNIVERSIDADES	FREQUÊNCIA
A)	Panorama geral da Ginástica na atualidade; o que constitui o universo de conhecimento da área;	U1;	25%
B)	A atual estrutura organizacional da Ginástica (as instituições que regulamentam as Ginásticas no mundo);	U3, U4	50%
C)	Os conhecimentos históricos (incluindo os métodos Ginásticos), culturais e sociais das manifestações gímnicas;	U1;U2 ^a ;U3;U4;	100%
D)	O entendimento da Ginástica no contexto da epistemologia da Educação e Educação Física (a transdisciplinaridade);	-	0%
E)	As formas básicas de movimento;	U1;	25%
F)	As possibilidades mecânicas do movimento gímnico e seus objetivos (relação com as capacidades físicas);	U1;U4	50%
G)	Os movimentos gímnicos a mãos livres, com aparelhos e em aparelhos;	U1;	25%
H)	As possibilidades de movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções do movimento (relações do movimento no tempo, no espaço);	U1;	25%
I)	Técnicas de estímulo à criatividade corporal Ginástica;	U1 ^b ;	25%
J)	Conhecimentos de fundamentos rítmicos e a relação dos movimentos gímnicos com as músicas da cultura erudita, popular e de massa;	U4	25%
K)	Os conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia com o ritmo proposto, apresentação individual e em grupo, combinações de estilos, entre outros.	U1 ^c ;	25%

Fonte: elaborado pela autora.

Legenda:

^a: A U2 apresenta o conteúdo “C” apenas das Ginásticas Artística e Rítmica em seu plano de ensino.

^b: A U1 apresenta conteúdos de composição coreográfica em Ginástica que pode ser entendido como um estímulo a criatividade corporal, conteúdo I).

^c: A U1 apresenta parte do conteúdo K) no plano de ensino como composição coreográfica em ginástica, mas não há detalhamento se todos os aspectos estão sendo contemplados.

Os conteúdos propostos no quadro IX são uma adaptação dos conteúdos propostos por Barbosa-Rinaldi (2005) como necessários a formação comum de professores e profissionais de educação física, estes também são os mesmos conteúdos propostos pela BNCC nas Unidades Temáticas Ginástica e Esporte na categoria técnico-combinatório, portanto, são conteúdos relevantes a formação inicial. Sendo assim, dispomos no quadro a frequência que esses conteúdos aparecem nas disciplinas de graduação em licenciatura.

O único conteúdo que aparece nos planos de ensino com frequência de 100% nas quatro IES é o “C) Os conhecimentos históricos (incluindo os métodos Ginásticos), culturais e sociais das manifestações gímnicas”, desse modo, podemos perceber que as IES consideram importante para a formação acadêmica, que os alunos tenham conhecimento sobre a história da ginástica ou de algumas modalidades gímnicas em específico.

Esse conteúdo é necessário para o entendimento e reconhecimento da ginástica na atualidade, para análise e reflexão das novas tendências e como a ginástica evoluiu na contemporaneidade e, assim como afirma Toledo *et al* (2012), as pesquisas históricas possibilitam a compreensão dos contextos e dos papéis desenvolvidos pela ginástica, sendo esportivizadas ou não e permitindo a reflexão e observação das mudanças estabelecidas no percurso histórico da ginástica e, sendo assim, o estudo da história da ginástica também se mostra um conteúdo necessário aos acadêmicos de licenciatura.

Embora a U2 não apresente os conhecimentos históricos da ginástica de um modo geral, incluindo os métodos ginásticos, consideramos que os conhecimentos históricos, culturais e sociais devem ser abordados de forma específica nas modalidades GA e GR, a partir da análise do plano de ensino da disciplina.

O conteúdo “D) O entendimento da Ginástica no contexto da epistemologia da Educação e Educação Física (a transdisciplinaridade)”, é o único que não se manifesta explicitamente nos conteúdos das disciplinas analisadas, aparecendo com frequência 0%, nos planos de ensino das IES. Barbosa-Rinaldi reconhece a existência da transdisciplinaridade entre as manifestações gímnicas e afirma que reflexões desse conteúdo pode se fazer presente na formação inicial, pois, “a partir disso, é possível buscar a pluralidade de conceitos de Ginástica, a possibilidade de diferentes interpretações das diversas manifestações gímnicas” (2005, p. 104).

A maioria dos conteúdos apresentam frequência de 25% nas universidades, sendo os conteúdos “B) A atual estrutura organizacional da Ginástica (as instituições que regulamentam as Ginásticas no mundo)” e “F) As possibilidades mecânicas do movimento gímnico e seus objetivos (relação com as capacidades físicas)” com frequência de 50% sendo

apresentados nas universidades U3 e U4, e U1 e U4, respectivamente.

É importante entender como a ginástica está estruturada no mundo, em seus mais diferentes contextos, por exemplo na esfera esportiva, saber quais são as ginásticas que são oficializadas e possuem um comitê pela FIG, os quais fazem parte do programa dos Jogos Olímpicos, estar atualizado com as novas modalidades oficializadas pela FIG, como o Parkour que foi inserido em 2018, além de compreender as novas tendências gímnicas da atualidade, por exemplo no campo de atuação das ginásticas de condicionamento físico e conscientização corporal, bem como as possibilidades mais inclusivas e democráticas de práticas gímnicas como a GPT, por exemplo. Essa compreensão do universo da ginástica de forma ampla, a partir de seus campos de atuação (SOUZA, 1997), nos auxilia a não reduzir esse conteúdo tão rico e diverso a um único conceito e reproduzir apenas as práticas mais veiculadas pela mídia e de conhecimento do senso comum.

Isso vai refletir na atuação do professor na escola, uma vez que a partir da visão reduzida, os professores percebem a ginástica na escola apenas a partir dos moldes das ginásticas competitivas, influenciados pela mídia e pela própria formação inicial (PIZANI, et al 2015), quando não possibilita a reflexão e ampliação dos conhecimentos gímnicos na graduação.

Consideramos o conteúdo “I) Técnicas de estímulo à criatividade corporal Ginástica”, contemplado apenas pela U1, entendendo que as composições coreográficas, conteúdo encontrado no plano de ensino da disciplina da U1, estimulam a criatividade corporal. O processo criativo nas coreografias, segundo Sborquia (2008), está relacionado a cultura dos indivíduos, é um processo individual, mas que se materializa com o partilhamento com outras pessoas e a interação com o meio, além de expressar sentimentos, valores e emoções a partir dos movimentos de uma coreografia.

Uma possibilidade muito válida para explorar a criatividade através da coreografia, é a GPT. Carbinatto e Reis-Furtado (2019) apontam a GPT, por meio de um processo de composição coreográfica colaborativo, como uma forma de desenvolver a criatividade, criticidade e autonomia das pessoas permitindo que os praticantes deixem florescer suas habilidades expressivas e criativas, além de defender que a criatividade não está presente apenas no produto coreográfico como também na jornada do processo coreográfico.

A disciplina da U1 abrange a maioria dos conteúdos relevantes para a formação em ginástica, sendo contemplado explicitamente nos planos de ensino, oito de 11 conteúdos propostos. Em seguida, a U4 apresentando quatro conteúdos, com uma grande diferença da U1. Posteriormente, a U3 contempla dois conteúdos e por último a U2 que contempla apenas um

conteúdo de forma pouco abrangente com conteúdos históricos de apenas duas modalidades gímnicas.

A partir dessa análise, consideramos que apenas a U1 apresenta conteúdos ginásticos suficientes para a formação inicial básica comum aos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, tomando como base os estudos recentes sobre formação de professores no campo da ginástica. Consideramos que as outras IES analisadas neste estudo, apesar de trazerem conteúdos importantes da área da ginástica, deixam a desejar, do ponto de vista quantitativo – poucos conteúdos dos indicados pela literatura da área são contemplados.

Entretanto, indicamos como limitação deste estudo, o fato de a análise ter sido apenas documental, a partir das ementas e planos de ensino das disciplinas. Para um melhor aprofundamento e compreensão do contexto real, sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas, contemplando entrevistas com os professores responsáveis pelas disciplinas, a fim de investigar se alguns desses conteúdos são apresentados nas aulas e não se fazem presente no plano de ensino, além de compreender as abordagens e metodologias utilizadas.

Por meio da análise dos conteúdos gerais de ginástica, percebemos que a formação básica em ginástica ainda não é contemplada integralmente pela maioria das IES em suas disciplinas, sendo considerado insuficientes para preparar os futuros professores e profissionais de educação física com base nos conteúdos propostos por Barbosa-Rinaldi (2005), necessários e indispensáveis a formação inicial em ginástica.

Desse modo, ainda se fez necessário investigar os conteúdos ministrados para a especificidade da licenciatura, para isso, o quadro X foi sistematizado no mesmo modelo do anterior e apresentando a frequência dos conteúdos nas disciplinas das IES.

Quadro X – Frequência de conteúdos necessários a formação específica de Licenciatura em Educação Física

	CONTEÚDOS	UNIVERSIDADES	FREQUÊNCIA
A)	Ginásticas Competitivas (olímpicas e não olímpicas). Conhecimentos técnicos (normas de segurança, especificidade dos movimentos, processos pedagógicos) das manifestações gímnicas competitivas. Especificidades da organização de eventos na Ginástica (competições e festivais), incluindo o manuseio de códigos de pontuação para auxiliar na organização destes;	U1;U2 ^a ;U3 ^b ;U4 ^c	100%
B)	Ginástica Geral (GG);	U1;U3;U4	75%
C)	Construção de materiais adaptados à prática da Ginástica, ligada à cultura vigente;	U1;	25%
D)	Ginásticas de condicionamento físico;	U4 ^d	25%

E)	Ginásticas de conscientização corporal.	-	0%
----	---	---	----

Fonte: elaborado pela autora.

Legenda:

^a: A U2 apresenta em seus conteúdos apenas as ginásticas competitivas GR e GA.

^b: A U3 apresenta apenas a GA em seus conteúdos

^c: A U4 apresenta em seus conteúdos apenas as ginásticas competitivas GAE, GR e GA. ^d: A U4 apresenta em seu conteúdo a Ginásticas de academia como ginásticas de condicionamento físico.

Embora as universidades não estejam sistematizadas em duas disciplinas, nesse quadro foram analisadas as únicas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura, que foram disponibilizadas para análise. O único conteúdo contemplado pelas quatro IES com 100% de frequência é o conteúdo A) que aborda as ginásticas competitivas, nesse conteúdo, o destaque maior vai para a U1, pois ela que contempla sete das oito modalidades de ginásticas competitivas oficializadas pela FIG no plano de ensino da disciplina, além de possuir uma disciplina específica voltada a formação em licenciatura. As demais instituições abordam apenas uma, duas ou três ginásticas competitivas, porém, foi considerado como um conteúdo contemplado pela IES pôr o conteúdo não delimitar quais modalidades gímnicas devem ser abordadas, deixando em aberto possibilidades para modalidades oficializadas ou não pela FIG.

Apesar das modalidades gímnicas competitivas estarem localizadas na unidade temática Esportes com a justificativa de serem competitivas, elas podem ser trabalhadas na EFE sobre a perspectiva dos movimentos técnicos, mas sem a visão esportiva do alto rendimento ou iniciação da modalidade. Defendemos que a ginástica deve ser ensinada aos(s) estudantes por meio de jogos e brincadeiras lúdicas, de uma maneira divertida, considerando os movimentos que eles(elas) conhecem e, cabe aos professores trazer significado as práticas gímnicas já conhecidas, bem como apresentar outras modalidades e variações (PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2010; NOBRE *et al*, 2021).

Além disso, cabem as IES trazerem nas disciplinas gímnicas, as diversas possibilidades do ensino da ginástica no contexto escolar, como os saberes gímnicos propostos por Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017) apresentados anteriormente e outras propostas específicas para as modalidades competitivas como por exemplo da ginástica acrobática (KIOURANIS, 2020), da ginástica artística (LIMA *et al*, 2015) e da ginástica rítmica e artística (SCHIAVON, 2003; SCHIAVON, NISTA-PICOLLO, 2007).

O conteúdo “B) Ginástica Geral (GG)”³ é base para a inserção da ginástica nas aulas de Educação Física, sendo indispensável a prática da ginástica escolar sem os princípios dessa

³ Atualmente conhecida como Ginástica para todos (GPT), a nomenclatura Ginástica Geral aparece devido a BNCC utilizar essa nomenclatura.

modalidade, segundo Ayoub:

A ginástica geral trás consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de ‘confronto’ e síntese e, também, numa perspectiva lúdica criativa e participativa. (2007, p. 87)

Esse conteúdo possui uma frequência de 75%, sendo abordado por três universidades e, apenas a U2 não apresenta esse conteúdo no plano de ensino. Consideramos a GPT/GG conteúdo essencial para a Ginástica Escolar, por estar inserido na BNCC e ser considerada por autores da área a ginástica ideal a ser trabalhada no ambiente escolar devido às suas próprias características. O fato de a U2 não apresentar esse conteúdo na formação dos futuros professores pode levar ao desconhecimento por parte dos acadêmicos dessa manifestação, e à falta de preparação para contemplar essa prática corporal como conteúdo das aulas de EFE. Souza (1997) afirma que:

[...] a Ginástica Geral deve, ao meu ver, ser integrada como parte do conteúdo necessário à formação dos futuros professores. Isto se justifica, pela sua ampla possibilidade de aplicação, [...] e principalmente por proporcionar a prática e o conhecimento das atividades motoras que embasam a Educação Física. (p.131)

O conteúdo “C) Construção de materiais adaptados à prática da Ginástica, ligada à cultura vigente” é contemplado apenas pela universidade U1, sendo um conteúdo bastante importante na formação acadêmica para repensar a prática da EFE frente a falta de materiais e infraestrutura encontradas nas escolas. Schiavon (2003, p. 97) afirma que

O trabalho com materiais alternativos para a prática da GA e GR possibilita que muitas crianças, alunos de escolas da rede municipal, estadual e particular, tenham contato com mais uma modalidade esportiva e explorem novas formas de movimento com seu corpo.

A autora afirma ainda que ausência da ginástica na escola vai além da falta de materiais, recurso e estruturas da mesma. Está associado também a falta de conhecimento dos professores sobre como trabalhar as modalidades gímnicas, sem conhecimentos técnicos da modalidade e criatividade para construir materiais adaptados ao ambiente escolar. Podemos associar essa falta de conhecimento relacionado uma formação inicial que tenha sido insuficiente, quanto a construção de materiais adaptados e, como utilizá-los no contexto das diferentes modalidades gímnicas e no ambiente escolar.

As ginásticas de condicionamento físico são compreendidas por Souza (1997, p. 25) como “as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta”. Ao ser considerado um conteúdo que deve estar presente


na EFE, a BNCC (2018, p. 217) caracteriza a ginástica de condicionamento físico “pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal”.

O conteúdo “D) Ginásticas de condicionamento físico” está presente no plano de ensino da U4 apenas em uma das variadas possibilidades desse campo de atuação, com o subtema ginásticas de academia. Sendo um importante campo de atuação na ginástica e estando presente na BNCC como conteúdo da EFE, é indispensável que ele também esteja na formação inicial dos acadêmicos de licenciatura em educação física.

As Ginásticas de Conscientização Corporal compreendem, segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 218), “práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.” Alguns exemplos desse campo de atuação são a Yoga, Tai Chi Chuan. Mesmo sendo um importante campo de atuação da ginástica proposto por Souza (1997), classificação muito utilizada na atualidade, esse conteúdo (E) não se manifestou nos planos de ensino das universidades.

Diante disso, as IES precisam adequar seus conteúdos às necessidades da EFE e das orientações da BNCC e, para isso, precisam reformular os planos de ensino das suas disciplinas para inserir esses conteúdos na formação inicial e, possibilitar uma melhor formação para os futuros professores de educação física terem condições de desenvolver os conteúdos ginásticos. A BNCC não aponta metodologias de ensino desses campos da ginástica, mas apontam habilidades que devem ser contempladas na EFE (FIGURA 2). Desse modo, sugerimos que as IES busquem abordar essas ginásticas nas perspectivas e objetivos da BNCC.

Figura 2 – Habilidades proposta pela BNCC para cada conteúdo (objeto de conhecimento)



Educação Física				
COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Educação Física	1º; 2º	Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Educação Física	3º; 4º; 5º	Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Educação Física	6º; 7º	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Educação Física	6º; 7º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
Educação Física	8º; 9º	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

As universidades U1 e U4 apresentaram uma maior frequência de conteúdos com três entre os cinco conteúdos necessários a formação específica em licenciatura sendo, portanto, classificadas como as universidades que fornecem a formação mais abrangente em conteúdos

na disciplina de ginástica, a U1 ainda sobressai a U4 por abordar todas as Ginásticas competitivas e possuir uma disciplina específica para a formação em licenciatura.

A U3 apresentou dois dos cinco conteúdos, sendo o A com apenas a Ginástica Artística das modalidades gímnicas competitivas oficializadas pela FIG, e o B com a Ginástica Geral ou Ginástica para Todos. A U2 apresentou apenas o conteúdo A sendo apenas as modalidades gímnicas competitivas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica.

A partir da análise das disciplinas das IES, em relação aos conteúdos específicos voltados para a licenciatura, a frequência dos conteúdos encontrados nos planos de ensino foram satisfatórios e melhores contemplados em 50% das IES quando comparados a análise anterior dos conteúdos básicos a formação em ginástica, sob o ponto de vista quantitativo.

Vale salientar que, uma melhor análise qualitativa se daria a partir da perspectiva de continuidade da pesquisa, com entrevistas aos docentes que ministram as disciplinas gímnicas nas IES a fim de verificar a metodologia utilizada nas aulas para atender aos conteúdos da formação em licenciatura associados as possibilidades de ensino da ginástica na escola.

Compreendemos também, a importância dos programas de extensão para a formação inicial dos acadêmicos como uma ação que busca ampliar o ensino e discutir sobre as diversas possibilidades existentes na área da ginástica, uma análise se há projetos de extensão voltados para uma formação complementar do ensino e diversas possibilidades da ginástica contribuiriam para situar e caracterizar o panorama da formação em ginástica na cidade Fortaleza.

A falta desses conteúdos na formação inicial, em licenciatura, inviabiliza um melhor preparo dos futuros professores a atuarem com a ginástica no âmbito escolar. Desse modo, é necessário que as IES de Fortaleza busquem reformular os planos de ensino de modo a inserir os conteúdos necessários a formação, bem como tratando e refletindo sobre as diversas possibilidades de ensino das ginásticas na EFE.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ginástica é um conteúdo que deve estar presente nas aulas de Educação Física Escolar. As crianças brincam de ginástica sem ter o conhecimento dessa área, devido sua ausência nas aulas de EFE. Essa ausência pode ser justificada pela falta de materiais e infraestrutura escolar, a insegurança e, principalmente, a falta de conhecimento dos professores em como trabalhar com o conteúdo ginástico nas aulas de educação física.

Associamos também esse fator, a uma possível falha na Formação Inicial dos professores em Educação Física. Diante disso, houve a necessidade de investigar se essa formação é válida para uma perspectiva de abordagem dos conteúdos gímnicos necessários na EFE. O papel da ginástica na formação inicial de licenciatura em Educação Física é proporcionar conhecimento e reflexão dessa área no ambiente escolar, assim como nas aulas de educação física, dificuldades e soluções para os cenários encontrados na ginástica escolar.

O objetivo desse presente estudo foi analisar as ementas e planos de ensino das disciplinas de Ginástica dos cursos de Graduação em Educação Física de Fortaleza, com o foco em Licenciatura, com a finalidade de verificar os conteúdos presentes na formação inicial em Educação Física. Para essa análise, utilizamos como parâmetros os conteúdos propostos por Barbosa-Rinaldi (2005) como essenciais a formação da licenciatura em Educação Física.

As análises se deram pela carga horária das disciplinas gímnicas, as ementas e objetivos de ensino, os conteúdos necessários a uma formação básica em ginástica e os conteúdos necessários a licenciatura.

Conforme discutido anteriormente, a carga horária das disciplinas gímnicas de metade das IES analisadas parece ser insuficiente, quando desmembramos os conteúdos que deveriam ser contemplados por elas. Além disso, constatamos que nestas IES é ofertado um número menor de disciplinas gímnicas. Esses fatores levam à reflexão de se essa carga horária reduzida consegue abranger a gama de conteúdos existentes não só para a formação básica como também para a formação específica relacionada à ginástica nas licenciaturas. A fato da maioria das IES não possuírem duas disciplinas sistematizadas voltadas uma pra formação básica em ginástica e a outra específica a licenciatura, dificulta a organização desses conteúdos.

Através da análise das ementas pudemos perceber a ausência na maioria das disciplinas das IES do trato do conhecimento sob a perspectiva da ginástica escolar. Após analisarmos os objetivos, pudemos perceber o surgimento dessa perspectiva em apenas uma disciplina. Esse fato aponta para uma ausência de especificidade dos conteúdos voltados para a EFE.

Ao analisarmos e discutirmos os conteúdos da formação básica em ginástica nas IES, percebemos que apenas uma apresentou uma quantidade satisfatória de conteúdos, as demais IES não apresentaram a maioria dos conteúdos propostos pela literatura. Essa formação é a base para abordar os conteúdos específicos para a licenciatura, sendo inviáveis a abordagem de tais conteúdos sem antes compreender alguns aspectos da ginástica.

Os conteúdos específicos a licenciatura identificados nas IES, foram satisfatórios em apenas duas universidades. Apesar dos resultados encontrados terem sido melhor que o da formação básica, os planos de ensino ainda apresentam falhas por não abordarem a maioria dos conteúdos necessários a formação em ginástica.

De modo geral, a U1 obteve destaque nessa pesquisa nos quesitos carga horária em disciplinas gímnicas, oferecendo maior número de disciplinas optativas e diversas possibilidades de atuação na área; ementas e objetivos das disciplinas voltados para o conhecimento e reflexão da ginástica escolar; os conteúdos da formação básica e formação específica a licenciatura foram contemplados satisfatoriamente, sendo a universidade que mais se aproxima da proposta de Barbosa-Rinaldi(2005) e, ainda possuir a sistematização em duas disciplinas obrigatórias sendo uma voltada para a formação básica e a outra específica com conteúdos para a formação em licenciatura.

Como sugestão de melhoria desse atual cenário, cabe as IES repensarem e reformularem não só os planos de ensino de modo a inserir esses conteúdos ausentes, como também a reformulação das disciplinas ofertadas, sistematizando em duas formações: a básica e a específica como forma de organizar melhor essas disciplinas e melhor atender as necessidades de conteúdos da específicos a licenciatura alinhados aos conteúdos ginásticos presentes na BNCC que são necessários a Educação Física escolar.

Vale ressaltar que tivemos uma limitação na pesquisa por ser apenas utilizada uma análise documental dos planos de ensino, e o entendimento dos conteúdos tiveram base apenas nos textos explícitos nos planos de ensino analisados. Apontamos como necessário realizar uma análise mais aprofundada, a partir de entrevistas com os docentes, para verificar se outros conteúdos são abordados nas disciplinas e não estão contemplados nos planos de ensino, assim como as abordagens metodológicas trabalhadas com os conteúdos que são trabalhados e se há projetos de extensão de ginástica voltados para uma formação complementar e possibilidades desse conteúdo em seus diversos campos de atuação. Essa pesquisa é de relevância acadêmica ao trazer um panorama dessa Formação Inicial em Ginástica e pode servir de base para outras pesquisas na área da ginástica em Fortaleza.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Camila Marques; CESÁRIO, Marilene. **CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CONPEF**, 9., 2019, Londrina. A ginástica na escola: organização dos saberes curriculares. Londrina: UEL, 2019.

ANDRADE-NETO, A.; LIMA, M. F. de; NOBRE, A. F.; OLIVEIRA, A. E. P. de; CARVALHO, K. M. da C. **Congresso de Educação Física Escolar do Ceará - CONGREFE**, n. 3, 2019, Fortaleza. Ginástica Escolar no Ceará: reflexões a partir da Formação Inicial em Educação Física. Fortaleza: UECE, 2019.

ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. **Motrivivência**, Santa Catarina, n.41, p. 247-257, Dez., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247>. Acesso em: 07 de Junho de 2022.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª edição. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

BARBOSA, Ieda Parra. **A Ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Orientadora: Elizabeth Paoliello machado de Souza. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A Ginástica como área de conhecimento na Formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. 2005. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; CESÁRIO, Marilene. Ginástica Rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de (org.). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010, p. 295-324.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 19-36.

BARBOSA-RINALDI, I.P.; PIZANI, J. Saberes necessários à educação física na escola: a ginástica em foco. In: Marco Antonio Coelho Bortoleto e Elizabeth Paoliello (org.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017, v. 1, p. 67-85.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. **BRASIL**.

CARBINATTO, M. V.; CHAVES, A. D.; MOREIRA, W. W.; COELHO, A. L. S. de C. SIMÕES, R. M. R. Produção do conhecimento em Ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1293-1308, out./dez. de 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/61223>. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

CARBINATTO, M. V.; REIS-FURTADO, L. N. dos. Choreographic process in Gymnastics for All. **Science of Gymnastics Journal**, v. 11, n. 3, p. 343-353, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337012025_CHOREOGRAPHIC_PROCESS_IN_GYMNASTICS_FOR_ALL. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana Maria; MORTARI, Katia Simone Martins; HONORATO, Tony. Da constatação à intervenção: O ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/3992/3315>. Acesso em: 27 jun. de 2022

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez,

1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

COSTA, A. R.; GOMES C. P. Ginástica Geral na BNCC: percepção de alunos de Licenciatura em Educação Física. **Corpoconsciência**. Cuiabá, v. 24, n. 1, p. 142-152, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9903>. Acesso em: 27 jun. de 2022.

GOULART, M. C. Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 30-42, jul., 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1255>. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Ceará, 2020.

Federação Internacional de Ginástica (FIG). 2020. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-pk.php>. Acesso em: 27 jun. 2022.

KIOURANIS, T. D. S. O jogo como estratégia metodológica no ensino da Ginástica Acrobática na escola. **Revista Biomotriz**, v. 14, p. 40-54, 2020.

LIMA, L. B. de Q.; CARRARA, P. D. S.; DUARTE, L. H.; CIPRIANO, D. de A.; NUNOMURA, M. A ginástica artística na proposta curricular para a educação física em São Paulo. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/32162>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, T. A. P.; FUGI, N. C.; MILESKI, K. G. A valorização do brinquedo na teoria histórico-cultural: aproximações com a Educação Física. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 2, p. 251-259, jul./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jmPXPwWxwFF7HG5HZsx8pVD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

NOBRE, J. N. P.; SILVA, A. F. da; LOPES, P.; NIQUINI, C. M. Elementos gímnicos presentes nas brincadeiras no parque de uma instituição escolar infantil: uma abordagem com foco nos padrões básicos de movimento. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/78195>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

OLIVEIRA, L. M. de; BARBOSA-RINALDI, I.P.; PIZANI, J. Produção de conhecimento sobre Ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/95122>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

PIZANI, J.; SERON, V. ; BARBOSA-RINALDI, I.P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez., 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3195/2654>. Acesso em: 26 de jun. de 2022.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 21, n. 1, p. 115-126, 1. trim. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277238677_Cotidiano_escolar_a_presenca_de_elementos_gimnicos_nas_brincadeiras_infantis_-_doi_104025reveducfisv21i17732. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

PIZANI, Juliana. **A Formação Inicial em Educação Física no estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. Orientadora: Ieda Parra Barbosa Rinaldi. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

PIZANI, J.; ARAÚJO, M. A. de; BRAGUIM, C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; LOURENÇO, M. R. A. As disciplinas gímnicas nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311501455_As_disciplinas_gimnicas_nos_cursos_d_e_licenciatura_em_educacao_fisica_do_estado_do_Parana. Acesso em: 27 de nov. de 2022.

RAZEIRA, M. B.; PEREIRA, F. M.; MACHADO, C. R. C.; RIBEIRO, J. A. B. AFONSO, M. da R. A ginástica nos cursos de licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**. v. 27, e - 2749, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30031/17991>. Acesso em: 27 de nov. de 2022.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOLEDO, E. de; SCHIAVON, L. M.; SARÔA, G.; FIORIN-FUGLSANG, C. M. As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica. **Conexões**. Campinas, v. 10, n. especial, p. 115-131, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637665>. Acesso em: 01 de dez. de 2022.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção coreográfica: o processo criativo do saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 145 – 166.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. p. 183. 2003.

SCHIAVON, E.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p.131-150, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

SCHIAVON, Laurita Marconi. Materiais Alternativos para a Ginástica Artística. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (org.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2008. p.169-181.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Campinas. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física,

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador

Fortaleza, 14 de setembro de 20 22.

Prezado(a), Coordenador(a)

Por meio desta apresentamos a acadêmica Ana Ester Pontes de Oliveira, do 8º semestre do Curso de Educação Física - Licenciatura, devidamente matriculada nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE FORTALEZA”.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. Para a realização dessa pesquisa, é necessário a análise da ementa e plano de ensino das disciplinas de ginástica ofertadas pela Instituição, afim de identificar os conteúdos gímnicos presentes nessas disciplinas e o método de ensino das mesmas para a formação dos acadêmicos de Educação Física em licenciatura.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, as instituições, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição no IEFES/UFC ou outros contatos, conforme segue:

Celular da Acadêmica Pesquisadora: (85) 988573444 E-mail: anaesterpontes@gmail.com

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Lorena Nabanete dos Reis Furtado
Professora Orientadora

Ana Ester Pontes de Oliveira
Acadêmica Pesquisadora

ANEXO B – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezado(a) Coordenador(a)

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, do(a) acadêmica: Ana Ester Pontes de Oliveira, orientado(a) pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Lorena Nabanete dos Reis Furtado, tendo como título preliminar “A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE FORTALEZA”.

O Objetivo Geral da pesquisa é: analisar as ementas das disciplinas de Ginástica dos cursos de Graduação em Educação Física de Fortaleza, com o foco em Licenciatura, com a finalidade de avaliar os conteúdos presentes na formação inicial em Educação Física. Os objetivos específicos são: Identificar e analisar se os conteúdos que são abordados nas disciplinas de ginástica na formação inicial em Educação Física atendem as necessidades para trabalhar a ginástica na escola, Comparar as ementas das disciplinas de Ginástica nas Instituições de ensino superior em Educação Física no município de Fortaleza.

A coleta de dados será feita por meio de análise das Ementas e Planos de Ensino das disciplinas gímnicas obrigatórias e optativas ofertadas pela instituição.

Salientamos que todos os dados e informações necessárias para a pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável pela empresa concedente.

A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de **Graduação de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES/UFC**, Campus Fortaleza.

Asseguramos que o nome da instituição não será revelado na publicação das informações.

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Fortaleza, 14 de Setembro de 20 22.

Ana Ester Pontes de Oliveira

Acadêmico(a)

Lorena Nabanete dos Reis Furtado

Professor(a) Orientador(a)

Deferido ()

Indeferido ()

Representante da instituição de ensino superior concedente da pesquisa
Assinatura e carimbo